



UNIVERSIDADE
ESTADUAL DE LONDRINA

CESAR KEIKI NAKANO ONO

**PROPOSTA DO ESPORTE TCHOUKBALL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

LONDRINA
2011

CESAR KEIKI NAKANO ONO

**PROPOSTA DO ESPORTE TCHOUKBALL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Estudos
do Movimento Humano da Universidade
Estadual de Londrina.

Orientador: Prof. Dalberto Luiz De Santo

LONDRINA
2011

CESAR KEIKI NAKANO ONO

**PROPOSTA DO ESPORTE TCHOUKBALL NAS AULAS DE
EDUCAÇÃO FÍSICA**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Departamento de Estudos
do Movimento Humano da Universidade
Estadual de Londrina.

COMISSÃO EXAMINADORA

Prof. Dalberto Luiz De Santo
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Dr. Orlando M. Fogaça Jr
Universidade Estadual de Londrina

Prof. Anisio Calciolari
Universidade Estadual de Londrina

Londrina, 29 de junho de 2011.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a toda família que me apoiou e deu subsidio para estudar durante toda graduação em especial a minha mãe.

Aos meus amigos que convivem e sempre escutaram queixas e dúvidas sobre a Universidade, compreendendo e apoiando.

Aos meus colegas de classe que com eles aprendi muito sobre a vida e ajudou-me a tornar uma pessoa madura.

Ao meu orientador com quem pude expor sem medo minhas dúvidas e insatisfações com a graduação, que no final ajudou a melhorar minha pessoa

Aos professores da graduação, com os quais, mesmo tendo contrariado alguns, pude aprender e levar algo valioso para vida.

Aos professores de campo durante os estágios onde pude observar diferentes modos de ser professor.

*“Você não é pensador revolucionário,
ativista, vanguardista, inovador ou
rebelde, você só tem acesso a internet”*

Danilo Kenji Nakano Ono

ONO, Cesar K. N. **Proposta do esporte tchoukball nas aulas de Educação Física**. 2011. 29 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Educação Física) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2011.

RESUMO

O esporte tchoukball é pouco divulgado no Brasil o que dificulta seu conhecimento e a difusão da sua prática entre a população. Diante disso, defendo no presente trabalho, através da revisão de literatura, a proposta do ensino do esporte tchoukball nas aulas de educação física, objetivando a formação crítica e os aspectos que circulam a essência deste esporte criado pelo Dr. Brandt. Independente de qual categoria estiver definido (esporte, jogo, competição, modalidade alternativa etc.) o tchoukball é um conteúdo possível a ser ensinado. No entanto, em contexto de formação crítica, é necessário minimamente o professor possuir um embasamento teórico que sustente a sua prática bem como adaptação à realidade escolar, que permita ao aluno a construção de seu conhecimento e autonomia. Sendo assim, defendo o conflito cognitivo que deve fazer parte do processo de ensino e aprendizagem, fundamental para construção do saber, que deve ser mediada e problematizada intencionalmente pelo professor. Contudo, não se trata de propor um esporte deduzindo que este possa formar um sujeito crítico e participativo socialmente, mas sim que a escolha dos conteúdos de ensino esteja coerente com a proposta do professor, e este possa a vir argumentar sua posterior inclusão no currículo escolar, possibilitando o ensino do tchoukball enquanto conteúdo da Educação Física.

Palavras-chave: 1 Ensino Crítico. 2 Conflito Cognitivo. 3 Educação Física. 4 Esporte Alternativo.

SUMÁRIO

	página
1 INTRODUÇÃO	8
1.1 JUSTIFICATIVA.....	10
1.2 OBJETIVOS.....	10
1.3 METODOLOGIA	11
2 REVISÃO DA LITERATURA.....	13
2.1 DEFINIÇÃO DE ESPORTE	13
2.2 O ESPORTE COLETIVO TCHOUKBALL	15
2.3 PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM E O CONFLITO COGNITIVO.....	19
2.4 ENSINO DO TCHOUKBALL	22
3 CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	26
REFERÊNCIAS.....	28

1 INTRODUÇÃO

“A Educação Física no Brasil incorporou a tendência tecnicista como modelo de educação, a qual tem por objetivo preparar recursos humanos, ou seja, indivíduos aptos para servirem a sociedade industrial” (CURY *et al.*, 1984, p. 23). Essa tendência ainda é valorizada em diversas escolas que priorizam o rendimento do aluno, na qual Sacristán (1998) faz crítica como sendo ensino preparatório, o qual o conteúdo é selecionado sem reflexão que de certo modo, prepararia o aluno para a vida social (trabalhista). É um tipo de ensino que prepara para o mercado de trabalho, o ensino mercantil, que por sinal pode compreender o ensino mecanizado no saber fazer sobre aquilo que o aluno estudar.

Contrapondo este modelo teórico tecnicista de ensino, o Brasil tem aprovado legislações favoráveis ao ensino da Educação Física de modo a valorizar enquanto área de conhecimento capaz de contribuir a formação cidadã.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 (Lei nº9394/96), título V, capítulo I, artigo 26, 3º parágrafo diz “A Educação Física, integrada à proposta pedagógica da escola, é componente curricular da Educação Básica, ajustando-se às faixas etárias e às condições da população escolar, sendo facultativas aos alunos” (BRASIL, 1996) nestes casos, se o aluno for maior de 30 anos de idade, cumprir jornada de trabalho igual ou superior a 6 horas, que esteja a serviço militar ou tenha prole.

Para as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008) a Educação Física é citada em uma perspectiva de superar as tendências historicamente constituídas (dualismo corpo e alma; falta de reflexão; utilização de métodos padronizados, etc.), de forma a trabalhar como conhecimento historicamente construído pelo ser humano relacionando com as práticas corporais, ao contexto histórico, político, econômico e social.

Atualmente, a Educação Física é pouco valorizada pelos alunos para a vida social, encarada como momento de recreação que pouco contribui para a formação do indivíduo. Esta visão é fortalecida pelos próprios responsáveis sobre a prática da Educação Física, que em suas direções deixam os conteúdos apenas pela prática e, muitas vezes, descontextualizados.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), a Educação Física compreende os esportes, as lutas, a ginástica, a dança e os jogos como conteúdo específico. De modo semelhante, Paraná (2008) cita como conteúdos

propriamente ditos da Educação Física os esportes, lutas, ginásticas, jogos e dança. Os esportes são para promoção ao acesso a estes conhecimentos bem como práticas reflexivas e adaptadas à realidade escolar. Jogos compõem uma forma de ampliar à percepção e interpretação da realidade. A ginástica como forma do conhecimento corporal e as diferentes formas de representação da ginástica. Lutas estão mais ligadas aos aspectos históricos de identificação dos valores culturais de determinada época. Dança como forma de conhecer os limites corporais e as diferenças culturais da cultura corporal. Ainda assim é possível encontrar docentes que insistem na prática de modalidades esportivas com caráter tecnicista, ou seja, priorizando os saberes técnicos práticos do esporte.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1997) indicam que os objetivos educacionais da Educação Física devem proporcionar a formação de alunos cidadãos participativos socialmente, de respeito ao próximo quanto diferença de classe, gênero, etnia, e características individuais. Propõe também à disciplina uma prática diversificada envolvendo características cognitivas, afetivo e sócio culturais. Paraná (2008) aponta que a Educação Física tem por objetivo que os alunos conheçam seu próprio corpo e sejam capacitados para a reflexão crítica sobre as práticas corporais.

Desta forma, o presente projeto propõe o trabalho de uma modalidade esportiva alternativa, o tchoukball, nas aulas de Educação Física. Porém, trata-se de uma proposta voltada à formação crítica, garantindo aos alunos reflexão sobre as práticas esportivas bem como adaptá-las à realidade escolar. A escolha do assunto do projeto ocorreu devido à preferência pessoal de ter trabalhado com o tema nas aulas de Educação Física durante o estágio supervisionado no Ensino médio. Desta forma, o projeto desenvolveu-se a partindo desta experiência com o intuito de criar um referencial teórico.

O problema então levantado neste trabalho, o que é necessário minimamente para ensinar a modalidade esportiva tchoukball a fim de possibilitar formação do indivíduo crítico por meio da tomada de consciência da sua ação motora de tal forma que a metodologia de ensino do conteúdo não fique apenas no saber técnico.

1.1 JUSTIFICATIVA

Os chamados “Esportes Alternativos” fazem parte dos conteúdos da Educação Física. Dentro desse espectro, é relevante um estudo mais minucioso da inclusão de novos jogos esportivos como o tchoukball, quando se pretende abordá-los como caminho para aprendizagem de forma que problematizem e permitam autonomia por meio da sua prática e da discussão de temas que fazem parte da essência do esporte e da competição coletiva da forma que o assunto contemple tudo que esteja ligado ao esporte.

Este estudo beneficiará recém formandos e professores atuantes no campo ao possibilitar uma discussão inicial sobre a realidade das aulas de Educação Física escolar, os problemas encontrados e as dificuldades que podem vir acontecer com o ensino do conteúdo tchoukball. Na formação inicial auxiliará a encontrar formas para que seja possível levar este conteúdo para as aulas de Educação Física principalmente à elaboração de estratégias.

Desta forma, procuro através da literatura coletada defender a modalidade esportiva coletiva Tchoukball para a formação crítica. Baseando em Sacristán (1998) o conteúdo independente da disciplina deve ser contextualizado, ou seja, remeter sempre aos saberes construídos socialmente ao longo da história humana caso contrário, do que adiantaria propor um novo esporte sendo que a prática continuasse presa à perspectiva não crítica?

1.2 OBJETIVOS

Objetivos Gerais

- Sugerir ensino deste esporte dentro de um contexto de formação crítica na educação física escolar.

Objetivos específicos

- Identificar possíveis objetivos para o ensino do tchoukball.
- Apresentar uma proposta de sistematização deste conteúdo para a Educação Física

1.3 METODOLOGIA

“A pesquisa é uma atividade voltada para a investigação de problemas teóricos ou práticos por meio do emprego de processos científicos, pois parte de uma dúvida ou problema e, com o uso do método científico, busca uma resposta ou solução” (CERVO *et al.*, 2007, p. 57).

Cervo *et al.* (2007) complementa dizendo que a pesquisa não é a única forma de obter conhecimento ou soluções, citando a consulta bibliográfica ou documental, justificando que elas não são tipo de pesquisa que envolvem-se com problemas menos significativos, dispensando processos complexos.

Contraditoriamente, Cervo, *et al.* (2007, p. 60) define que a “pesquisa bibliográfica procura explicar um problema a partir de referenciais teóricas publicadas em artigos, livros dissertações e teses” buscando no caso conhecer e analisar determinado problema ou pesquisa do passado aplicando-o a um assunto atual. Cervo, *et al.* (2007, p. 61) diz ainda sobre a pesquisa bibliográfica “quando é feita com o intuito de recolher informações e conhecimentos prévios acerca de um problema para o qual se procura resposta ou acerca de uma hipótese que se quer experimentar, a pesquisa bibliográfica constitui parte da pesquisa descritiva ou experimental”.

Segundo Gil (2002) a pesquisa bibliográfica é desenvolvida a partir do material elaborado constituído principalmente de artigos científicos e livros. O presente trabalho focará pesquisas bibliográficas a fim de sugerir e objetivar uma formação crítica através do ensino do tchoukball.

Para Ruiz (2008) a pesquisa bibliográfica consiste em artigos e livros produzidos, levantando análises sobre o que já foi produzido sobre determinado assunto.

Severino (2008, p. 122) diz que “a pesquisa bibliográfica é aquela que se realiza a partir do registro disponível, decorrentes de pesquisas anteriores” sendo tais documentos como artigos, livros, teses. A pesquisa bibliográfica neste ponto torna o pesquisador atado à análise de estudo já pesquisada por outros autores.

Para Barros e Lehfeld (1986, p. 28) a “pesquisa bibliográfica é a pesquisa exploratória que os alunos realizam para obter conhecimentos, procurando encontrar informações publicadas em livros e documentos”. Afirma ainda que esta pesquisa elabore trabalhos recapitulativos, teóricos e sintetizados.

Tal metodologia gera um ponto negativo em se basear em materiais já produzidos. Parte então de uma reciclagem para uma situação nova. Marconi e Lakatos (2000, p. 99) defendem a teoria como “conjunto de princípios fundamentais que se constituem em instrumento científico apropriado na procura, e principalmente na explicação de fatos”. Nessa perspectiva de referencial teórico, o ponto positivo está na previsão de fatos, que através de uma análise teórica é possível antecipar observações imediatas.

Partindo da metodologia de revisão bibliográfica, foi possível estudar o esporte Tchoukball e entendê-lo como conteúdo da Educação Física, onde detectei elementos intrínsecos do Tchoukball que podem contribuir para o ensino crítico e sua possibilidade de intervenção.

2 REVISÃO DA LITERATURA

O tchoukball é caracterizado como esporte alternativo coletivo (FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TCHOUKBOL, 2009). Apesar dessa caracterização, por meio da revisão, buscaremos entender a definição de alguns termos que estão associados não só ao tchoukball, mas a uma gama de atividades similares a ele. Assim, levantaremos definições de esporte, esporte alternativo, jogo e o porque do tchoukball ser caracterizado como esporte alternativo.

Em seguida, vale discutir propriamente sobre o tchoukball, seus aspectos históricos, ou seja, entender que há uma crença ao ser criada o tchoukball contendo uma essência, regras básicas que o compõe e como é jogado.

Por fim, independente dessas definições, consideraremos o tchoukbol como um possível conteúdo a ser ministrado nas aulas de Educação Física, defendida aqui como uma prática que correlacione com o contexto do aluno, que tenha caráter formativo e participativo que através do assunto estudado o aluno atinja sua autonomia. Para tal, a prática é ministrada pelo professor, e este deve ter em mente uma corrente teórica que o sustenta enquanto educador a fim de atingir tais objetivos.

2.1 DEFINIÇÃO DE ESPORTE

Para falarmos do tchoukball, devemos entender primeiramente o que significa esporte, e de que forma o trataremos para que seja estudado na escola como conteúdo da Educação Física de caráter formativo, buscando entender primeiramente “o que é necessário para ser um esporte”.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997, p. 70):

[...] considera-se esporte as práticas em que são adotadas regras de caráter oficial e competitivo, organizadas em federações regionais, nacionais e internacionais que regulamentam a atuação amadora e a profissional. Envolvem condições espaciais e de equipamentos sofisticados como campos, piscinas, bicicletas, pistas, ringues, ginásios etc. A divulgação pela mídia favorece a sua apreciação por um diverso contingente de grupos sociais e culturais. Por exemplo, os Jogos Olímpicos, a Copa do Mundo de Futebol ou determinadas lutas de boxe profissional são vistos e discutidos por um grande número de apreciadores e torcedores.

Segundo Barbanti (1994, p. 109), o esporte “é uma atividade competitiva, institucionalizada, que envolve esforço físico vigoroso ou o uso de habilidades motoras relativamente complexas, por indivíduos cuja participação é motivada pela combinação de fatores intrínsecos e extrínsecos”. Barbanti (2010) cita situações como xadrez e automobilismo, que não requer variedades de habilidades motoras complexas, porém requer grande comprometimento cognitivo com a situação.

O esporte profissional definido por Barbanti (1994, p. 110), é aquele que o atleta se sujeita a sobreviver através da prática, recebendo salários pelo tempo gasto nas atividades e pelos resultados obtidos, sujeito também a contratos reguladas entre o atleta e um clube ou organizador.

Nessa visão de Barbanti, entendo que qualquer atividade que use de habilidades motoras, esforço físico e/ou mental, e que seja reconhecida e institucionalizada, ou seja, com regras oficiais que seja praticada com as mesmas para qualquer lugar do planeta coordenado por alguma entidade oficial que organiza e promove um evento competitivo é esporte.

Buscando entender o que é esporte alternativo, Tubino (2007, p. 48) apresenta que “são práticas esportivas que se distinguem em geral dos chamados tradicionais; são modalidades que permitem variações de regras; são modalidades que mais prestam ao lazer e educação permitindo maior número de pessoas”.

Entendendo o que são esportes tradicionais, Tubino (2007, p. 72), diz defini-se como os esportes mais desenvolvidos no ocidente que ganharam popularidade nos jogos olímpicos e pelo interesse nos níveis profissionais, justificando que tais esportes constituem-se como corrente propicia a derivação de outros esportes.

Com outra nomenclatura, Barbanti (1994, p. 109) define esporte de massa, como tendo principalmente finalidades recreativas que permite a participação de uma grande parte da população.

Desta forma, discordo de Tubino em definir o tchoukball como esporte alternativo, pois há uma entidade oficial que o norteia e oficializa regras, e nos países que o reconhecem há uma comissão organizadora.

Entendo que esportes tradicionais são aqueles mais difundidos e divulgados em determinada cultura de uma região ou propriamente um país. Baseando em Marinho (1983), os esportes como o futebol ganharam foco no Brasil com os veículos de informação e com os interesses capitalistas que o esporte poderia vir a produzir.

Outro fator que compõe o tchoukball é a coletividade em jogo. Sobre isso Tubino (2007, p. 48), descreve que “são esportes praticadas em equipes ou grupos que se confrontam esportivamente pelo mesmo objetivo, variando pelo número de jogadores de acordo com as regras”.

Entendo que não existem nomenclaturas para definir categorias dos esportes, como tradicionais e alternativos, sendo eles algo criado dentro do contexto escolar de tal forma a entender o esporte como elemento da cultura do ser humano obtendo qualquer modalidade mais valorizada em determinado contexto. Quanto à questão do esporte, não importa sua valorização em determinado contexto, ele será considerado esporte por haver instituição que normatiza as regras.

Nas aulas de Educação Física, de forma generalizada, pode-se dizer que o eixo do conhecimento é o esporte, sendo comumente conteúdos futsal, vôlei, basquete, handebol e atletismo no qual o assunto se resume à prática e regras oficiais do jogo.

Quando falamos de esporte, há enorme variedade de modalidades espalhadas pelo planeta, e a Educação Física enquanto área de conhecimento não daria conta de abordar todas em toda carreira escolar. Pois então um problema levantando é: a Educação Física compreende muitos conteúdos, e os esportes se ramificam dando mais quantidade de opções de conteúdos, porque professores insistem em trabalhar grande parte da vida escolar com apenas quatro ou cinco esportes? Neste trabalho pretendo propor o ensino de um esporte, não significando que os outros devem ser abolidos, mas para que abra um leque de alternativas que possam ser trabalhadas, não somente com quatro ou cinco modalidades.

Com outra perspectiva de ensino, pretendo neste trabalho defender o tchoukball como uma alternativa de conteúdos fora dos esportes tradicionais e com uma abordagem crítica de ensino com a ação motora consciente, contrapondo a perspectiva de apenas praticar motoramente o conteúdo, desprovida de consciência.

2.2 ESPORTE COLETIVO TCHOUKBALL

O esporte coletivo tchoukball nasceu das reflexões do médico suíço Hermann Brandt na década de 1960. Em suas pesquisas, constatou um grande número de lesões em atletas que se contundiram decorrentes de movimentos inadequados à fisiologia humana com algumas formas de agressões presentes em alguns esportes. Muitos esportes coletivos compreendem o contato corporal, como o

futebol, handebol, facilitando lesões e jogadas violentas. Doutor Brandt em suas palestras reforçava os valores educativos dos esportes modernos, que não podem estar presos à fabricação de campeões, mas sim de uma sociedade humana viável.

Para ser classificado como esporte, o tchoukball detém da Federação Internacional de tchoukball como entidade oficial institucionalizando as regras do esporte, obtendo também cerca de trinta e seis países representado pela Federação que trabalha, promove e ensina a modalidade esportiva tchoukball.

O tchoukball denominado esporte da Paz, exclui o contato corporal eliminando as formas de agressões corporais entre os adversários, visando também à coletividade. Possui elementos semelhantes em aspecto técnico como três passos, arremessos, passes, espaço físico do handebol, diferenciando principalmente da marcação individual. Possuem também elementos técnicos do voleibol como três momentos para finalizar e principalmente à questão do contato corporal e da jogada individual. Uma situação conflitante e diferente dos demais esportes é de não haver apenas uma meta de ataque, ou seja, as duas metas podem ser marcados pontos para a mesma equipe. Desta forma, em sua iniciação, causa um conflito entre aqueles que participam por estarem acostumados com os demais esportes coletivos, em que há uma meta de ataque e uma de defesa.

Por o esporte não prevalecer o individualismo, cabe perfeito em um jogo de time misto entre os gêneros feminino e masculino, à questão da faixa etária, além de não haver o contato corporal. O individualismo citado trata-se das situações decorrentes em esportes que permite posse, onde o atleta pode ser o diferencial em nível físico/ técnico em desequilibrar uma partida.

Justificarei primeiramente o pensamento da questão de violência. Há esportes coletivos em que o contato corporal é válido, ou seja, não há punição quando há contato entre os atletas que participam. O tchoukball exclui totalmente o contato corporal que ao meu entendimento poderia diminuir as lesões causadas por marcação individual. As lesões corporais estão presente no esporte por tratar-se de esforço físico em excesso e alto rendimento até nas modalidades individuais e coletivas sem contato corporal como o voleibol.

Doutor Brandt cria o esporte para eliminar a violência, a meu ver, ele diz violência no sentido de lesões que não ocorreram em situações normais do jogo, como exemplo, uma entrada forte ou desleal para roubar a bola no futebol. Nesta essência do tchoukball, elimina a marcação individual do jogador de atingir a meta o

que previne de qualquer contato corporal e possivelmente uma lesão casual de marcação.

A maioria dos esportes coletivos tem em seu objetivo uma meta a marcar o ponto, e para tal o adversário ao mesmo tempo em que tem o mesmo objetivo necessita defender-se sendo nesse contexto que por vezes acontece o contato corporal. Todo esporte que é institucionalizado detém de regras, comissão organizadora e uma arbitragem para controlar a partida. Então sobre violência, nenhum esporte tem em sua essência ser violento, e para tal existem árbitros que controlam situações do jogo para que não fuja do caráter esportivo competitivo, utilizando de punições.

Sendo assim, o esporte a coletivo tchoukball é considerado esporte, porém de difícil entendimento sendo pouco difundido no Brasil. A seguir descreverei algumas regras básicas oficiais institucionalizadas pela *International Federation tchoukball* (IFTB) e a forma de jogar do esporte.

Primeiramente o tchoukball é jogado em quadra sendo piso idêntico aos demais esportes praticados em quadra, tendo medidas oficiais de 15 a 17m de largura por 26 a 29 de comprimento.

Sobre as linhas do fundo há uma tabela chama de “quadro de remissão” sendo a meta a marcar o ponto com uma zona de 3 m (zona proibida) raio, proibida de ser invadida salvo apenas via aérea para o ataque. O quadro de remissão é um quadrado de 90 cm com um cano galvanizado de 1 polegada; no centro, uma rede de nylon com malhas de 4 cm; a base alvo deve ter uma angulação de 55° a 60° com o quadro (FIGURA 1).

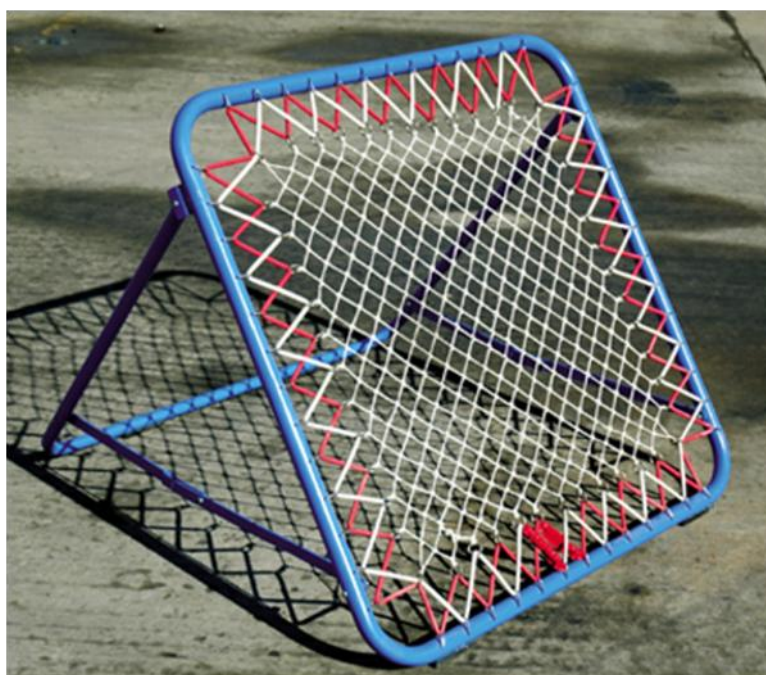


FIGURA 1 – Foto do quadro de remissão do tchoukball.

São compostos por 12 jogadores sendo 7 jogadores e 5 reservas sendo substituições ilimitadas. Na categoria masculina, a bola deve ter de 58 a 60 cm de diâmetro e peso de 425 a 475g. Para feminino, a bola de 54 a 56 cm de diâmetro e peso entre 325 a 400g. Na categoria mista, a bola é usada da categoria feminina.

O tempo de jogo são três tempos de 15 minutos com 5 minutos de intervalo.

O jogador tem a posse de bola por no máximo 3 segundos, sendo permitida no máximo 3 passes corretos até a finalização, ou seja, se o receptor deixar cair, recebe falta. Não permitida ao jogador com a posse da bola conduzi-la driblando, chutando, sendo possível dar 3 passos no máximo e passar a bola ou finalizar.

Não há uma meta para a marcação de ponto sendo possível a marcação nas duas metas. O jogo inicia-se com sorteio, não existindo um lado do campo certo para cada time.

Ao adversário que defende, não é permitido interceptar a bola ou posicionar-se em frente ao quadro de modo a atrapalhar o ataque adversário, obtendo então a posse de bola somente após o ataque ou marcação de ponto (FIGURA 2). O reinício do jogo começa ao lado do quadro de remissão sendo a posse de bola do time que sofreu o ponto.



FIGURA 2 – Exemplo de um arremesso no tchoukball, o qual não pode ser bloqueado ou impedido.

O ponto acontece quando o jogador arremessa ao quadro de remissão e a bola volta a tocar o solo fora da zona proibida. Em circunstâncias de o jogador arremessar e errar, acertar a zona proibida, sai dos limites da quadra ou retorna para si é ponto do adversário.

2.3 PROCESSO ENSINO E APRENDIZAGEM E O CONFLITO COGNITIVO

Os professores devem ter em mente “que tipo de aluno pretendo formar?”. A Educação Física é uma área de conhecimento dinâmica que contribui na formação ampla dos sujeitos, em seu aspecto social, bem como no desenvolvimento de seu lado individual. O tecnicismo presente nas aulas de Educação Física, visando a execução de movimentos enquanto sua eficiência e eficácia propõe a formação de um indivíduo crítico e reflexivo, participativo socialmente através do trabalho pedagógico?

Para tal questionamento, defenderei uma proposta pedagógica crítica nestes segmentos: paradigma educacional sociointeracional; teoria de ensino crítico social dos conteúdos; teoria educacional crítica; teoria de aprendizagem construtivista e abordagem cognitivista.

O esporte é um fenômeno social, apoiando em Barbieri (2001), o esporte educacional surgiu com um novo olhar sobre o ser humano, de educação emancipadora e integradora através do esporte presente nas esferas sócias, políticas, econômicas, valorizando a riqueza do conteúdo e dos saberes populares.

Desta forma a ação docente enquanto formação crítica deve estar embasada em suas teorias de ensino e aprendizagem, qual sua visão de mundo e de como aborda os conteúdos de Educação Física, especificamente aqui o bloco esporte com o conteúdo tchoukball.

Muitos dos professores da rede pública esquecem-se do trabalho pedagógico e a importância da educação na sociedade, estando preso apenas ao seu salário recebido todo mês. Palma e Silva (2005, p. 3) defendem essa visão de mundo como paradigma sociocultural industrial, que está na crença do progresso material, nos resultados a curto prazo, com o lucro obtido.

Segundo Lourenço e Palma (2005, p. 79) “as reflexões sobre ensino e métodos de ensino precisam ser levadas em consideração as visões de mundo”. O mundo é movido através do dinheiro? É possível transformar a sociedade? Que tipo de aluno quero formar? Um mero assalariado ou sujeito ativo e participativo socialmente? São questões que precisam ser levantadas pelo professor em sua prática, e que necessita de uma base para o que se pretende com o ensino.

O professor é o ator social de transformação e formação, pois é ele quem atua na base da sociedade: a educação. O paradigma educacional sociointeracional (PALMA e SILVA, 2005, p. 8) “tem por objetivo a educação como instrumento de análise da situação social”. Neste tipo de paradigma a cultura é produto do próprio ser e não veiculado um modelo de cultura. A atuação dos professores busca incitar nos alunos a relação entre os conhecimentos e a organização social, no qual ele possa entender-se como ser participativo e capaz de transformar a ordem estabelecida.

Apoiando em Saviani (1992), para tal transformação a teoria crítico social de conteúdos aponta à escola cuja função é a socialização dos saberes sistematizados. Saviani (1992) defende ser a natureza escolar, que deve promover ao sujeito intenção de suas ações. Para tal, os professores são os atores que vão mediar tais conteúdos para a promoção de saberes. A formação e as experiências profissionais vão se acumulando com a ação docente, porém deve sempre estar ciente de agir intencionalmente para o processo de tomada de consciência.

O Construtivismo como corrente teórica de ensino embasada na epistemologia genética de ensino explica que o conhecimento se desenvolve através da relação entre o indivíduo e o objeto, processando informações a respostas obtidas através da tomada de consciência. Para Palma e Silva (2005, p. 12) o professor que atua com esta concepção assume papel de orientador, criando situações para que os alunos construam seus saberes. Mizukami (1986), aponta a abordagem de ensino cognitivista, em que o aluno não é um sujeito passivo, e sim participativo que deve experimentar as atividades sendo o professor criador de situações de reciprocidade entre as intelectualidades, e cooperação racional.

Nesta perspectiva, o professor é um mediador onde ele problematize, questione, instigue ao aluno procurar suas respostas. Pela abordagem cognitivista, o aluno é aquele que participa juntamente com a situação problematizadora provocada intencionalmente pelo professor, onde o próprio aluno é autônomo de suas ações para encontrar soluções.

Lourenço e Palma (2005, p. 80), justificam um método de ensino de superação a mera utilização de técnicas, e que a aprendizagem seja construída concretamente embasada em um paradigma que compreende o homem como um ser ativo e consciente.

O que os alunos devem aprender? Esta é uma questão que Sacristán (1998) levanta ao determinar o que são conteúdos valiosos para o ensino, e saber por que é determinado tal conteúdo. Então, quando um conteúdo se torna valioso? Torna-se valioso quando não perde suas características, que não favoreça a minoria, que analise criticamente e compreenda a sociedade, que este conteúdo contribua para a sociedade e que evolua seus conhecimentos. Trazendo para a Educação Física, um conteúdo valioso e que o aluno atinja sua autonomia, está exatamente na tomada de consciência da ação motora, ou seja, o aluno não se torne preso ao “saber fazer”, mas que compreenda o que está fazendo, e o professor é o mediador deste processo.

Por último, a avaliação como parte do processo e aprendizagem é fundamental para o docente analisar o aprendizado do aluno estando ciente que o método avaliativo não é igual para todos e nem sempre deve ser aplicado da mesma forma. Paraná (2008), a avaliação visa contribuir para compreender e localizar as dificuldades apresentadas pelos alunos, sujeita a alterações em seu processo avaliativo que vise atender a aprendizagem concreta no âmbito escolar e que se torne mais próxima da comunidade, ou seja, da sociedade e do meio que está inserido. O professor deve manter-se comprometido com o processo pedagógico estabelecendo critérios que avaliem o aprendizado. A avaliação para BRASIL (1997) sugerem que os alunos saibam quando estão sendo avaliados, que auto-avaliem, que opte por procedimentos de avaliação (descritiva, oral, etc), que analise o conhecimento prévio e outros. Ressalta a importância da avaliação em seus diferentes procedimentos, que possam analisar qualitativamente os alunos e que lhes permitam contato com várias formas de avaliação.

O processo de ensino e aprendizagem necessita de um embasamento científico, seus paradigmas e suas abordagens. Em uma perspectiva crítica de ensino na Educação Física, pressupõe atividades o qual deve ser entendidos o contexto histórico, a cultura, e a ação do movimento consciente. Em suma, quando um conteúdo é levado para a aula, não deve estar atrelado apenas à prática, mas

sim os aspectos históricos, o porquê está sendo levado, de saber o porquê esta executando.

2.4 O ENSINO DO TCHOUKBALL

O tchoukball é pouco difundido no Brasil e também um esporte novo. Em si já possuem um caráter conflituoso, por haver várias quebras de paradigmas. O conflito cognitivo tem como característica de expor uma situação negativa, ou seja, propor algo novo em algo já conhecido possibilitando a construção do conhecimento, e solução de problemas a partir do sujeito (LOURENÇO; PALMA, 2005, p. 81, apud PALMA, J. 2001; SISTO, 1993; URQUIJO, 2000).

Para Paraná (2008, p. 63) partindo da proposta pedagógica da Educação Física “o esporte é entendido como uma atividade teórico-prática e um fenômeno social que, em suas várias manifestações e abordagens, pode ser uma ferramenta de aprendizado para o lazer, para o aprimoramento da saúde e para integrar os sujeitos em suas relações sociais”. Complementa ainda o ensino do esporte em sua complexidade, ou seja, desde sua situação histórica, social e política também seus aspectos técnicos e táticos, regras básicas compreendendo-o como elemento cultural.

Santana e Reis (2006) definem o esporte como elemento facilitador para autonomia. A prática esportiva contribui para a socialização, cooperação, criação de estratégias, revisão de pontos de vista, reconhecer esforço próprio e coletivo, lidar com situações de vitórias e derrotas não limitando o esporte apenas como ensino do esporte, das táticas e dos fundamentos. Para tal, Santana e Reis (2006, p. 141) cita alguns procedimentos metodológicos de ensino: a racionalização, praticar e pensar, desequilíbrio cognitivo e educar para autonomia.

A racionalização consiste em um aproveitamento da aula de forma eficiente, priorizando a participação de todos os alunos, como reduzir espaços, reduzir numero de alunos por grupo, propiciar revezamentos. O tchoukball é um esporte que se joga com 7 a 9 jogadores por time em uma quadra oficial, mas com a racionalização do espaço, seria possível jogar quatro times com um numero reduzido de jogadores por time em um espaço menor. Racionalizar a quadra exatamente à linha do meio campo, teríamos duas meias quadras para o jogo, com times de 6 integrantes, sendo total 24 participantes simultaneamente. Infelizmente na realidade escolar brasileira, conta-se em média 30 alunos por turma, e tendo base estes números,

pelo menos 6 ficariam de fora. A racionalização do tempo também se encontra no processo, como controlar cada jogo por 5 a 7 minutos, permitindo um rodízio possibilitando a maior participação dos alunos.

O procedimento de praticar e pensar, não se resume à prática, mas sim a reflexão mental do que se pode fazer ou o que irão fazer. Segundo PARANÁ (2008, p. 63), “os professores devem considerar os determinantes histórico-sociais responsáveis pela constituição do esporte ao longo dos anos, tendo em vista a possibilidade de recriação dessa prática corporal”. Trata-se da reflexão sobre o que está fazendo nas atividades, o que está dando certo ou não. A tomada de consciência segue como forma de indagar os alunos sobre a prática, em indagá-los a procurarem suas respostas sobre uma situação não resolvida.

O desequilíbrio cognitivo consiste em provocar algo novo em algo conhecido, tratando de provocar uma situação inesperada sem conhecimento para que o sujeito construa seu conhecimento e a solução. Essa situação deve ser provocada pelos professores intencionalmente sugerindo novos problemas a cada situação. O tchoukball por ser um esporte alternativo, não é bem divulgado pelo Brasil, tornando difícil a compreensão do esporte. Sendo assim, sua prática em si a torna conflituosa, pois quebra conceitos em estrutura de ataque e defesa, meta de pontuação e enfim, não sendo a habilidade motora o conflito maior na situação. Todos os esportes podem ser conflituosos para determinado contexto, pois são menos divulgados pelos veículos de informação. O que justifico é que os alunos provavelmente pouco terão conhecimento prévio sobre o esporte, o que torna conflituoso desde o início do conteúdo, continuamente quebrando com conceitos totalmente diferentes com demais esportes populares que já possuem conhecimento prévio.

Educar para a autonomia seria o processo de interação entre o professor e os alunos, possibilitando discussão das atividades, estimulando-os a dialogar, compreendendo em uma relação de respeito recíproco. Trata-se da tomada de consciência, no qual o professor ao provocar o conflito cognitivo, o aluno irá buscar respostas para solucionar os problemas. Vale sempre buscar opiniões, pontos positivos e negativos da atividade de tal forma a tornar o conteúdo valioso, que todos participem e compreendam o assunto discutido, que faça relação com o contexto do aluno e com o mundo.

Outro assunto que pode ser discutido com o esporte são os temas transversais. Segundo Busquets *et al.* (1997), conceito de temas transversais se

caracteriza por não haver uma área específica, mas que deve estar presente nas diferentes áreas curriculares. Os temas transversais são construídos socialmente considerando aspectos morais, civis, paz, saúde, igualdade, meio ambiente, sexual, consumidor e trânsito, visando a atender às preocupações do que ocorre no cotidiano. Por meio da tomada de consciência, o professor deve promover discussões que giram em torno dos aspectos filosóficos do conteúdo ensinado. O tchoukball nasceu de reflexões dentro dos esportes baseadas na proposta do Dr. Brandt, sendo igualdade entre os gêneros, coletividade e violência, que são os assuntos norteadores do esporte.

Um aspecto a discutir nas aulas de Educação Física com qualquer esporte, é o fato de ser um fenômeno mercantil que busca atletas de alto rendimento. Segundo Ouriques (2009), “os atletas se transformaram em mercadorias conseqüentemente transformando o esporte em ramo de economia, investimento e rentabilidade empresarial”. Os alunos precisam entender que a função da Educação Física não é formar atletas e treiná-los para o alto rendimento, e sim entender as críticas políticas e sociológicas que envolvem as relações esportivas. Vale levantar questões instigadoras de “quantos alunos chegam a nível atleta?”, para que se quebre a imagem de que para ser atleta basta jogar, e refletir o quanto é necessário para chegar a este nível. Ou então refletir do quanto o poder público gasta para organizar eventos esportivos no país desejando mostrar o desenvolvimento e a força dos atletas, atingindo bem na paixão do povo, que acaba esquecendo-se dos problemas sociais. Exercer essa atividade de reflexão do esporte enriquece a Educação Física enquanto área de conhecimento que se preocupa com a questão social pretendendo em sua prática a formação crítica de alunos participativos socialmente.

A questão da violência é presente nos esportes de contato corporal, causando lesões sérias devido a situações de jogo, ou mesmo de práticas antidesportivas. O intuito principal do tchoukball é exatamente eliminar essa prática violenta podendo discutir o em aula comparando com outros esportes de contato corporal.

Por muito tempo criou-se a imagem de esportes que são mais praticados pelo gênero feminino como ginástica rítmica e vôlei, por não haver este contato corporal, justificando serem mais leves à prática. O tchoukball quebra com essa expectativa de esporte separado para gêneros obtendo uma categoria mista, justamente por não haver contato corporal e excluir a individualidade. A dificuldade

de certos esportes nas aulas de Educação Física com times mistos, está na exclusão da participação de certos alunos que têm dificuldades com o esporte ou por possibilitar jogadas individuais. Desta forma, alguns alunos deixam de participar das aulas por não haver o jogo coletivo.

Contudo, para uma prática consistente e que permita formação crítica deve estabelecer metodologias coerentes para prática e a elaboração da aula. De nada adianta levarmos o tchoukball para as aulas, e deixarmos apenas pelos saberes técnicos e o saber fazer.

3 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Entendemos que o esporte é um elemento cultural construído historicamente dentro de um contexto social dotado de movimento humano, constituído de regras e federações, portanto o define como conteúdo da Educação Física.

A escola deve buscar um papel comum aos alunos: a educação. E esta deve buscar transformações concretas na sociedade. Para tal, o docente tem de estar ciente em suas práticas, definindo objetivos através destas práticas: tornar conteúdos significativos para a vida dos aluno; tratar de valores essenciais como sendo possíveis de serem vivenciados, e não como meros conceitos; contextualizar a realidade presente na vida escolar, social e pessoal.

No contexto escolar, Educação Física deve promover conhecimento ao aluno as mais variadas formas de manifestações corporais culturais, possibilitando a ação consciente de seu movimentar.

O tchoukball é um esporte criado recentemente e seu intuito é quebrar certos paradigmas que estão envolvendo o conteúdo esporte, tais como: violência, diferenças de gênero, estruturas do esporte, competições buscando somente a vitória, a formação de atleta a qualquer custo etc. Em oposição a este quadro estabelecido (e revelado pela mídia), seu objetivo seria o esporte enquanto elemento da construção cidadã para quem joga e para quem assiste.

Por isso, defendo a pedagogia crítica de seu ensino, que está além da reprodução automática de seus fundamentos técnicos, mas sim em seus elementos sociais, que, desta forma, possam garantir ao aluno a reflexão crítica não somente dentro do esporte, mas dentro do contexto social, no qual o aluno possa atingir sua autonomia tornando-o sujeito participativo e socialmente capaz de realizar transformações.

O esporte já detém de uma carga culturalmente construída, à questão da violência física, verbal, dos espectadores e outros, que define elementos intrínsecos para quem participa e para quem assiste. Vale ressaltar, se há um ensino de um esporte o qual não se tem conhecimento, é possível construir esses valores intrínsecos do esporte dentro da proposta do tchoukball e possivelmente reformular os outros valores.

Para tal, a inclusão do tchoukball nas aulas de Educação Física, a fim de atingir objetivos para a formação crítica depende fundamentalmente da intervenção

docente, o qual inicialmente, se em seu paradigma enxergar o homem como ser ativo socialmente, se sua teoria de base considerar aspectos sociais, e se sua ação docente procurar sempre estabelecer relações bilaterais entre professor e aluno, ele conseguirá formar alunos críticos participativos socialmente.

O docente carrega consigo uma responsabilidade muito grande de trabalhar com todas estas vertentes em sua prática pedagógica. Estar atento aos princípios éticos e de conhecimentos a serem trabalhados requer muita dedicação e preparo para dar conta de todos os conteúdos considerando aspectos contextuais da realidade e os princípios éticos, articulando-os.

O fundamental de todo processo são os professores, o pilar da construção de saberes confrontando com a realidade escolar. É como uma pirâmide. Se o professor age de uma forma intencional promovendo a tomada de consciência, o conteúdo se torna valioso e a natureza escolar cumpre com seu objetivo: formar indivíduos críticos autônomos, reflexivos de suas ações e escolhas, livre para utilizar seus conhecimentos.

Não defendo que o esporte tchoukball contemple tudo que é necessário para formação crítica dos alunos, mas que este trabalho possa aumentar as possibilidades de manifestações corporais diferentes, não somente no esporte, mas em todos os conteúdos da educação física, que incite os docentes a estarem comprometidos com o ensino, que permitam e argumentem sobre a inclusão de novos conteúdos no currículo escolar.

Pretendo com este trabalho criar um referencial teórico de ensino e propor o Tchoukball como conteúdo da Educação Física, e posteriormente conduzir a uma pesquisa experimental de tal modo a verificar se está compatível com a proposta teórica.

REFERÊNCIAS

BARBANTI, Valdir J. **Dicionário de educação física e do esporte**. São Paulo: Manole, 1994.

BARBANTI, Valdir J. **O que é esporte**. Ribeirão Preto: EEFERP, [200?]. Disponível em: <<http://www.eeferp.usp.br/Docentes/Valdir/O%20que%20e%20esporte.pdf>>. Acessado em 5 de out. de 2010.

BARBIERI, Cesar A. S. **Educação física escolar: esporte como conteúdo pedagógico do ensino fundamental**. Canoas: Ulbra, 2001.

BARROS, Aildil J. P.; LEHFELD, Neide A. S. **Fundamentos de metodologia**. São Paulo: McGraw-Hill, 1986.

BRASIL. Decreto nº9394/96. **Lei de diretrizes e bases da educação**, de 20 de dezembro de 1996. Brasília: autor, 1996.

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Introdução aos parâmetros curriculares nacionais/ Brasília: MEC/SEC, 1997.**

BUSQUETS, Maria D. *et al.* **Temas transversais em educação: bases para uma formação integral**. São Paulo: Ática, 1997.

CERVO, Amado L, *et al.* **Metodologia científica**. 6 .ed. São Paulo: Pearson Practice Hall, 2007

CURY, Carlos R. J. *et al.* **Tendências pedagógicas na prática escolar**. Goiânia: Alternativa, 1984.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TCHOUKBOL. **O que é o tchoukbol?** Taiwan, 2009. Disponível em: <<http://www.tchoukball.org/tchoukball/what-is-tchoukball/>>. Acesso em: 24 de maio de 2011.

FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE TCHOUKBOL. **Regras oficiais do tchoukbol**. Taiwan, 2009.
<http://www.tchoukball.org/fileadmin/publicDocument/OfficialRules/ER-01_OfficialtchoukballRules_en.pdf>. Acessado em 5 de out. de 2010.

GHIRALDELLI Júnior, Paulo. **Educação física progressista**. São Paulo: Loyola, 1988.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 .ed. São Paulo: Atlas, 2002.

MARCONI, Marina A; LAKATOS, Eva M. **Metodologia científica**. 3 .ed. São Paulo: Atlas, 2000.

LOURENÇO, Rosemeire de S.; PALMA, Ângela P. T. V. **O conflito cognitivo como princípio pedagógico no processo ensino e aprendizagem nas aulas de educação física.** Congresso Norte Paranaense de Educação Física Escolar p. 76 – 85, julho, 2005

MIZUKAMI, Maria da G. N. **Ensino:** As abordagens do processo. São Paulo: EPU, 1996.

OLIVEIRA, Vitor M. **O que é educação física?** São Paulo: Brasiliense, 1983.

OURIQUES, Nildo. Esporte e política. In: MARTIELLO, Edgard J. *et al.* **Ensaio alternativos latino-americanos de educação física, esportes e saúde.** Florianópolis: Copiart, 2009.

PARANÁ. **Diretrizes curriculares da educação básica – Educação Física.** Curitiba: SEED, 2008.

RUIZ, João A. **Metodologia científica:** Guia para eficiência nos estudos. 6 .ed. São Paulo: Atlas, 2008.

SACRISTÁN, Gimeno J. **Compreender e transformar o ensino.** 4 .ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.

SANTANA, Wilton C.; REIS, Heloisa H. B. A pedagogia do esporte e o desafio de educar para autonomia. In: MOREIRA, E. C. (Org.). **Educação física escolar: desafios e propostas 2.** Jundiaí, SP: Fontoura, 2006.

SAVIANI, Demerval. **Escola e democracia.** São Paulo: Cortez, 1983.

SAVIANI, Dermeval. **Pedagogia histórico-crítica:** Primeiras aproximações. 3 .ed. São Paulo: Cortez, 1992.

SEVERINO, Antonio J. **Metodologia do trabalho científico.** 23 .ed. São Paulo: Cortez, 2008

SILVA, Luana C. F.; PALMA, Ângela P. T. V. **Correlações epistemológicas entre as correntes teóricas do desenvolvimento do conhecimento humano, os paradigmas educacionais e as abordagens da Educação Física.** Monografia (Especialização do Curso Educação Física na Educação Básica) – Universidade Estadual de Londrina, Londrina, 2005.

TUBINO, Manoel J. **Dicionário enciclopédico Tubino do esporte.** São Paulo: SENAC, 2007.